

O CLARÃO

Orgão de combate legalmente constituído e de maior acceitação no Estado

Florianópolis.—Estado de Santa Catharina.—Brazil

ANNO V

SABBADO, 21 DE OUTUBRO DE 1916

N. 204

...E o sr. Thiago diz que o perigo tudesco é um velho papão!—Um “pre- cioso” documento

“Perigo porque o Governo Federal deixa nucleos colonias ainda sob a sua direcção sem uma escola nacional?”

E' esta uma das muitas interrogações com que o sr. Joaquim Thiago da Fonseca, Procurador Geral do Estado, director espirital do órgão official «O Dia», a serviço dos interesses tudescos, houve por bem enfeitar a sua fusante conferencia, lida no salão do «Jornal do Commercio», no dia 18 de Setembro do corrente anno, cujo unico intuito foi o de procurar servir, com sollecitude e «expontaneidade» os interesses do pangermanismo, nesta parte do Brazil.

Acha o sr. Joaquim Thiago que é melhor ter um pugillo de patricios (sic) que fallem bem quaesquer linguas a tel-os analphabetos e boçaes!

E' lamentavel e ao mesmo tempo condemnavel que um semelhante dislate seja dito por um brasileiro com as responsabilidades do sr. Thiago da Fonseca! Infelizmente para individuos do feitio do Procurador Geral do Estado de Santa Catharina, tanto se lhes dá viverem sob o jugo de africanos, como sob a tutela da “kultura” de fradalhões, contanto que se lhes pague generosamente a ignominia da escravidão.

Se o sr. Thiago da Fonseca não estivesse com o espirito obliterado pelo azinhavre do lucro que lhe deixam o seu jornal e a sua impatriotica propaganda contra a nossa gloriosa raça, em favor do regimen do rebenque, outro teria sido o seu raciocinio, não teria affirmado, perante os que tiveram a paciencia de ouvi-lo, que o perigo allemão é:—uma phantasia de espiritos alheios aos negocios e ao movimento do Sul do Brazil, na maior parte das vezes suggestionados por prevenções injustas. Mas não adduziu um unico facto que pudesse, nem de leve, destruir a convicção em que todos nós, que não resamos pela mesma cartilha, estamos na existencia desse perigo. Basta a criminosa propaganda desenvolvida pela padralhada tudasca, o alto do pulpito, contra os nossos

grupos escolares e a instituição do casamento civil.

Aos olhos do sr. Thiago levamos este PRECIOSO documento que vem trazer muita luz sobre as boas intenções dos agentes da “kultur”. E' a traducção de uma carta dirigida a um official em Berlim, em 13 de Junho deste anno, por um agente allemão no Rio de Janeiro, interceptada pelos inglezes, carta esta publicada pelo «New York Times», e publicada pelo diario carioca «A Noite», de 26 do mez passado.

Ella:

«Salvo nos Estados de Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Paraná, os allemães não formam senão uma pequena minoria da população. Em São Paulo, é verdade, elles possuem uma certa força financeira, mas não são bastante fortes para pesar na balança, em caso de revolução ou guerra civil. Em Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Paraná, a influencia allemã é real. Existe no Brazil uma União Germanica composta de 80.000 homens armados com espingardas. O exercito brasileiro inteiro compõe-se apenas de 80.000 homens, dos quaes a maior parte é IMPRESTAVEL. Os 80.000 allemães acham-se concentrados nos tres Estados acima mencionados.

A questão é de saber como agiriam os allemães em caso de guerra entre a Alemanha e o Brazil. A ameaça de um levante allemão a favor da Alemanha existe, e é esta a razão por que o governo brasileiro não se tem apoderado dos navios allemães em portos brasileiros, embora exista um forte partido a favor desta medida.

Os que a preconizam apoiam-se no argumento de que a Alemanha deve ao Brazil uma grande quantia pelos embarques de café feitos antes da guerra e que a tomada dos navios poderia ser considerada

como equivalente daquella vida. Estes navios, aliás, seriam de um valor enorme para o Brazil, devido á falta de meios de transportes e á alta dos fretes.

Quanto ao entusiasmo produzido pela declaração da guerra de Portugal á Alemanha, o mesmo foi apenas notado na colonia portugueza e nos jornaes. Os brasileiros que olham com desprezo para os portuguezes, sorriem para o seu entusiasmo, mas continuam pró Aliados como dantes.”

O atraveminto desse desabusado agente do pangermanismo chega ao ponto de dizer que a maior parte do nosso Exercito é IMPRESTAVEL!

Ahi está a razão porque esses atrevidos representantes da kultur fazem cabedal “em repudiar a lingua nacional, tornando obrigatoria, até em documentos officiaes, a lingua tudasca; o afan com que teem açambarcado os cargos publicos com prejuizo dos naturaes; as escolas que mantem aonde se prohibe o uso da lingua portugueza, eram motivos bem frisantes para se pôr em duvida a sua honestidade. Sô cegos ou myopes, não conseguiram desvendar o alcance de tamanha relutancia, quando ella não predomina nos outros povos colonisadores”.

No numero desses cegos está o kulto e varredor de sacristia, sr. Thiago da Fonseca, que por um bamburrio da sorte exerce em Santa Catharina o cargo de Procurador Geral do Estado!!

Escarnêo! Vergonha para um povo que possui tantos conterraneos dignos por todos os titulos!

A individuos deste quilate é que o governo do nosso Estado distribue os principaes postos na administração, na magistratura, no magisterio, na politica e outros cargos publicos!

Pobre Estado, a que abysmo chafurdam os teus destinos, esses hypocritas que nos dirigem, sob o santo e a senha da fradalhada e á influencia dos carolas destas redondezas!...

“O Parochial”

Ha muito tempo publicou este jornal um artigo pondo os habitantes da cidade de S. Francisco de sobreaviso contra a invasão dos gananciosos frades allemães.

O povo franciscano não quiz seguir os nossos conselhos, e o municipio foi invadido pela praga dos homens de cordão á cintura e cabeça de urubú.

Lá está um frei Liborio sugando o suor do povo e corrompendo com confissões, communhões e outras baboseiras, os bons costumes e a consciencia limpa com que esse povo viveu sempre. O fanatismo, principalmente entre as mulheres, já está tomando proporções assustadoras, que dentro em pouco as tornarão escravas submissas das vontades desses demonios «louros», que se disfarçam com o habito para melhor conseguirem riquezas e prepararem terreno para o dominio allemão no sul do Estado.

Quanto mais fanatisado, quanto mais embrutecido estiver o povo, com mais facilidade reinará a politica do kaiser.

Temos na nossa mesa de trabalho um jornaleco com o titulo «O Parochial» inventado pelo frade allemão Liborio; é de 1.º do corrente e tem o n. 5.

Por esse jornaleco vê-se até que ponto já desceu o criterio do povo franciscano.

O frade, velhaco e ávido de dinheiro, como toda essa perniciosa fradalhada allemã que trabalha para aniquillar o Brazil, perfeitamente industrializada pelas pretensões kaiserianas a uma nova Alemanha no Brazil, já creou uma Congregação de Doutrina Christã, para chamar ao bolso o dinheiro do povo, e já arranjou 113 contribuintes, sendo 106 mulheres e 7 homens.

Para nada perder, o ladino frade estabeleceu mensalidades para todos os preços, desde 100 rs. até 500 rs.!

Assim, tudo que vae na rede é peixe, e o bolso fica cheio mais depressa.

Com esse frei Liborio de má morte está outro frade que dá pelo nome de Justino, e entre os dois, na intimidade, contam o arame arrancado aos tolos, dividem-no entre si, e fazem troça dos ingenuos que muitas vezes passam necessidades em casa, para entregarem o fructo do seu suado trabalho a dois individuos que nada fazem, e que vivem á tripa fôrra, engordando como suínos.

Emquanto ali foi parochio o velho e respeitavel padre Nobrega, o povo nunca foi explorado. Nobrega nunca inventou congregações para roubar o suor alheio e embrutecer o povo com historias em que ninguem que tenha um pouco de bom senso póde acreditar. Nobrega foi um pastor amigo das suas ovelhas, e não um lobo no meio de um rebanho.

O povo franciscano que julgue o seu passado e o seu presente, que os estude com reflexão, e chegará ao resultado de que a sua consciencia era livre com o velho vigario brasileiro, e que ficou escravizada sob a garra dos

frades allemães, que não amam nem podem amar o povo brasileiro, porque a ninguem amam, porque só amam os interesses politicos da Alemanha e a sua ambição de dinheiro.

Essas congregações, essas irmandades inventadas todos os dias são outros tantos laços armados á credulidade do povo e nada mais.

E o povo ainda não se convenceu de que está servindo do ludibrio á exploração desses estrangeiros sem escrúpulos que se servem do pulpito para insultar as familias e as leis brasileiras, e do confessorio para escravizar a consciencia do povo e torna-lo um verdadeiro automato ao capricho das suas vontades.

Diz o jornaleco a que nos referimos que foi Jesus Christo que fez os bispos! E isso diz frei Liborio com um desprante tão desaforado, como si fallasse a negros da costa d'Africa ou a Pelles Vermelhas das florestas da America do Norte!

Mentira! mentira mais do que indigna! Christo não fez bispos, não instituiu a confissão, não estabeleceu o crisma, não determinou as procissões, não fez padres, nem frades, nem bispos, nem papas!

Tudo isso é uma invenção dos homens. Frei Liborio quem se prove com a Historia Sagrada que estamos em erro e nos penitenciaremos do que dizemos, nos ajoelhando diante das grades dessas gaiolas de perdição a que chamam confessorios.

Todo mundo sabe que onde está o frade, a freira está perto.

Desde que os frades abateram o vôo sobre São Francisco, as freiras lá surgiram logo, e umas e outros de mãos dadas já começaram a envenenar a alma das crianças, mandando as com cartões de porta em porta a pedir dinheiro!

Hoje, o povo franciscano, que era trabalhador e morigerado, em sua maioria abandonou o trabalho para viver na igreja ouvindo missas, confessando-se e engulindo hostias!

Em tempo, destas columnas abrimos os olhos a esse povo, que é nosso patricio, que é o nosso sangue contra essa gente que quer devorar o Brazil; não fomos attendidos; nos chamaram talvez de herejes e almas para o inferno. Pois bem. O tempo lhe mostrará o que é o dominio do frade allemão.

Após dia, dia vem, e quando o confessorio começar a dar os seus fructos immoraes, e as ameaças e os insultos retumbarem nas praticas atrevidas, não se revolte ninguem contra os frades allemães, porque foi o povo mesmo que isso tudo autorizou permitindo-lhes a entrada na sua igreja e no seu lar.

O que tem succedido em outros pontos do Estado onde tal gente fez aquartellamento, hade succeder em S. Francisco, porque em toda parte o frade estrangeiro é o mesmo: odeia o Brazil, odeia a Republica, odeia o povo, e só ama a Alemanha e o dinheiro!

MA' PROPAGANDA

Grande tem sido o interesse manifestado por “alguns” collegas desta capital, em estancarem em suas columnas artigos elogiosos em favor dos collegios das irmãs da Divina Providencia e S. José, do padre Schuller.

Com essa propaganda antipatriotica, os nossos collegas deixam ver claramente que são verdadeiros adeptos do ultramontanismo e portanto inimigos do ensino leigo, instituido por lei e unico compativel com os direitos do homem em face do progresso de seculo.

Em perfeita harmonia com os clericos, que empregam todos os meios para desacreditarem o ensino leigo e as leis da Republica, estão portanto os nossos collegas, cabendo lhes responsabilidades futuras, podendo-se de antemão julgar os inimigos da patria e co-veiros da propria nacionalidade.

Dizer-se que no collegio das irmãs da Divina Providencia se aprende o portuguez ou mesmo qualquer outro idioma é proclamar se a mais refinada das mentiras.

Aprende-se, sim, a costurar bem, bordar, desenhar, confessar, ouvir missas e outras queijandas mais, proprias de collegios de congregações religiosas, além da systematica hypocrisia, ganancia de dinheiro e outras cousas ordenadas pelo director espiritual, quasi sempre um frade moço, bonito e espartalhão, a quem as irmã cegamente obedecem.

Quanto ao collegio S. José, do padre Schuller, vêm com pezar, alumnos que serão futuros cidadãos inuteis á patria, pois não passarão de resadores bispos, hypocritas, conhecedores da vida dos santos, rancorosos inimigos da Familia, da Patria e da Humanidade.

São esses os ensinamentos jesuiticos, são estas as aspirações dos altramontanos jornalistas que vivem como parasitas agarradas ás torres das egrejas e pelos telhados dos conventos.

Mas, trabalho perdido, não voltaremos ao estado primitivo.

O seculo XX pertence aos homens que collocam a patria acima de tudo.

Para os refractarios, para os inimigos da educação civica a camisa de força ou as vestes do “Santo Officio”.

Brevemente começaremos a publicar o capitulo VII, da importante obra de D. Fernando Garrido, intitulada—Historia das Perseguições Politicas e Religiosas.

E' uma pagina tetra da obra dos “virtuosos e puros” jesuitas, onde figuram os quadros das pessoas condemnadas pela “piedosa” Inquisição, nos annos de 1481 a 1808.

Porque o capuz e o casaca,

— ISTO É, O JESUITA E O CAROLA —

: são do mesmo feitio :

Em seu famoso livro «Historia da Instrução Popular em Portugal», D. Antonio da Costa, assim se exprime:

«O cunho da Companhia devia firmar todas as partes daquelle todo. O ensino nacional de que ella fez o seu braço direito, tinha de symbolisar o elemento fundamental, conhecido ficará o que representava a educação que pelos variados ramos que expuzemos se impunha á nação.

O elemento fundamental era a sujeição da intelligencia.

Conheceremos esta verdade se a formos beber á fonte mais insuspeita, á constituição da ordem.

Dispõe ella que a obediencia deve ser absoluta e perfeita não só na execução das determinações e na vontade, mas tambem quanto ao "entendimento", sendo considerado cada um dos superiores como Jesus Christo. (1).

Para se avaliar a verdade destas considerações, verdade que a ordem não queria occultar antes forcejava por esclarecer, vejamos a explicação competente á interpretação autentica. É uma carta do fundador para a Companhia em Portugal. As palavras são textuaes:

«Tambem desejo que se assente muito em vossas almas que é muito baixo o primeiro grau de obediencia, que consiste na execução do que se manda. Assim, irmãos carissimos, procurai de fazer inteira resignação de vossas vontades, offerecei liberalmente a vosso creador nos seus ministros a liberdade que elle vos deu. Porém, quem pretender fazer perfeita e inteira oblação de si mesmo, além da vontade, é necessario que offereça o entendimento, não sómente tendo a mesma vontade, mas tendo o mesmo juizo, sentindo da mesma maneira que o seu superior, sujeitando o proprio juizo ao seu... Que-reis vêr como podereis alcançar a perfeição da obediencia? O primeiro meio é que não considereis a pessoa do superior como homem sujeito a erros, antes olhai para aquelle a quem no homem obedeceis, que é Christo, o qual sabeis que não pôde enganar-se e nem querer enganar...

O segundo meio é que sejais promptos para buscar sempre razões para defender o que o superior ordena, e ao que se enclina, e não para o reprovar.

O terceiro é que attenteis com-nosco, que tudo o que o superior ordena, é ordem de Deus N. Senhor e

com toda a vossa alma e consentimento vos applicaes a crêr o que propõe a fé catholica, assim para fazer o que o superior disse as cegas, e sem mais inquirir procedam.

Em Roma, 25 de Março de 1555.

Todo de todos em o Senhor Nosso.

Ignacio...

A obediencia passiva, a renegação da liberdade que se confessa recebida de Deus, renegação da vontade e renegação do entendimento, eis o lemma dessa «piedosa e pura» gente, que blasona estar com a verdade do evangelho, que se jacta de seguir os verdadeiros ensinamentos do martyr do Golpho!

Capuz e casaca, isto é, o jesuita e o carola, se entendem e se completam para embrutecer áquelles que lhes cahem nas garras.

ESPECTACULO EM BENEFICIO DA "BOA" IMPRENSA

No theatro do collegio «Coração de Jesus» realisou se um espectáculo dramatico, cujo producto vae ser entregue a um jornal, que muito breve apparecerá no Rio de Janeiro, sob a direcção da «Liga da «Boa» Imprensa».

O 1.º acto constou da appareição do «menino Jesus», sendo interprete o Topp, que, sacudindo as perninhas e de bracinhos abertos, chorava com vontade de mamar.

Não se achando presente a mamãe da creança, operou-se um verdadeiro milagre igual áquelle de Santo Amaro, onde uma creança engeitada á porta do convento, encontrou uma freira com os peitos cheios de leite para amamental-a, o burro do altar mór fez o milagre, amamentando o Toppsinho.

Mamou a vontade...

O 2.º acto foi interpretado pelo Evaristo que, vestido de Cupido, dissertou sobre os «Serões do Convento», e fazendo as perguntas do «Manná», folhas 119 a 121, explicou ao vivo as sensações que produzem e a pratica que se adquire.

O 3.º acto foi representado pela Congregação Mariana, do Gymnasio, tendo ainda como interpretes os frades de S. Francisco de par com a mãe «Epoca».

Constou da quadros vivos onde o Evaristo fez o papel de «Christo», pregado á cruz.

Nuzinho, mostrando o seu corpinho bem delineado, tendo atado á cintura uma toalha bordada pelas irmãs da divina «Providencia» (!) o novo «Christo» dando um tregeito no corpo desatou a toalha, ficando todos na duvida si ficaria ou não pouco decente.

A Magdalena quiz endireitar a toalha, porém o supposto «Christo» disse logo:

— «Não lhe bulas Magdalena que entornas o caldo»...

Ao redor da cruz achavam-se as «conhecidas» carpideiras que num lamentar incessante diziam:

— Coitadinho! Morre mesmo e de vergonha si a toalha cair!

Calorosos applausos foram dados ao Evaristo por se ter salvado da critica posição.

Os centuriões, conhecidos, ali estavam, attentos, bem como as commissões de sempre que tomaram notas.

Foi uma festa esplendida, e, ter-se ia prolongado até alta madrugada, si o Buero do altar mór não estivesse com a barriga inchada e não se lembras-se de fazer «certas obras corporaes» em tão sagrado logar.

Parabens aos promotores de tão brilhante festa e a «boa» imprensa, isto é, ao jornal que vae apparecer no Rio, as nossas felicitações pelo cobre que vae receber.

E por falar em boa imprensa, perguntamos

A de cá, da terra, não mama uns nikeis?

Que ingratidão!

DONA PIPOCA.

Aviso

Pedimos aos nossos assignantes, quer da capital quer de fóra, o obsequio de nos communicar quando não receberem «O Clarão», afim de solicitar-se do digno Administrador dos Correios desta capital as providencias devidas.

Já chega de desrespeito ao Regulamento dos Correios.

**COMO ELLES TRATAM OS
MAIS EMINENTES HO-
MENS DO NOSSO PAIZ! :**

O celeberrimo Eugen Fouquet, director do periodico «Der Urwaldsbote», arribado ás nossas plagas, sem ter apresentado passaporte, por onde se pudes-se verificar as causas por que deixou a sua patria, continúa na sua indigna e torpe campanha contra os mais dignos e eminentes patricios.

Despeitado, arrogante, distilando nauseabunda bilis, pelas columnas de seu cano de exgotto, no dia 8 do mez passado, atirou-se contra o grande bra-

(1) «Epitome Instituti, societatis Jesu», parte 4.ª, cap. 2.ª, sec. 3.ª

zileiro Ruy Barbosa, a proposito de sua Embaixada a Argentina. O façanbudo espião tudesco, como se estivesse entre os da sua laia, escrevendo sobre a "grandeza, dos feitos dos invasores da Belgica, onde os hunos rapinaram tudo o que encontraram, teve o arrojo de dizer que o eminente brasileiro «não contente com o seu formidável discurso, que apenas comprometteu o governo, aventurou um novo attentado contra o Thesouro.»

E, terminou: "E assim age o «gran de genio da raça latina!»

Para esse desavergonhado rebento do barbarismo, todos aquelles que não defendem as façanhas, os assassinos frios de mulheres, velhos e crianças; os nefandos crimes dos hunos do paiz do chopp e da sarchicha, são «uns patriotas que gostam de dourar o seu patriotismo, no estrangeiro.»

Se esse individuo estivesse em um Estado, onde houvesse maior somma de consideração aos nossos grandes homens, já teria sido expulso do solo que enlameia com a sua figura de espião despudorado, como perigoso elemento

de dissolução nacional. Mas, infelizmente, Fouquet, habita num territorio, onde os tudescos mandam mais que os nacionaes: são deputados, superintendentes, juizes de paz, delegados de policia, e o que mais vergonhoso, fazem-se professores dos filhos de brasileiros!

Para que individuos da laia de Eugen Fouquet, se recolhessem aos seus antros de propaganda, com a cauda entre as pernas, bastava que procedessemos como procedeu o director do "Estado de S. Paulo", pondo na cadeia, por um processo crime, o redactor do "Diario Allemão", de S. Paulo, o celebrado tudesco Rodolpho Troppmair.

Esses espiões aqui chegam com uma mão atrás e outra a diante, e depois que se limpam, mettem a catana naquelles que o acolheram com carinho.

Raça de hypocritas!...

Referem os biographos de Maria des Vallès que o Christo lhe dissera: «Si a egreja te ordenar que me renegues, podes fazel-o.» (Do «Codigo dos Jesuitas», pag. 35. V da Blasphemia.)

Em defeza do Espiritismo

RESPOSTA AOS SEUS DETRACTORES

(Continuação)

O materialista cae reverente, joelhos em terra, ante a magestade de Deus, que se serviu de um osculo de mãe desaparecida para despertar a consciencia divina existente em todo o homem. (Vêde Lombroso).

O velho e o novo Testamento são um campo vastissimo, onde a sementeira desses factos é abundantissima.

Os prophetas Isaías, Elias, Eliseu, Daniel, e tantos outros eram mediuns.

Moysés, medium de faculdades transcendentes, recebeu no monte Sinai, pela escripta directa, os dez mandamentos gravados em taboas de pedra.

Daniel traduz as palavras fatidicas, escriptas a fogo, por mão invisível no festim de Baltasar.

Culmina, porém todos esses factos espiritas aquelle da transfiguração no monte Thabor, em que é protagonista Jesus. Ha uma materialisação perfeita dos espiritos de Moysés e Elias "que conversam com Jesus". O rosto do Christo refulge como o sol; os apostolos não o podem encarar. Suas vestes se tornam de uma alvura deslumbrante. Subito, uma lucida nuvem os envolve, e uma voz se ouve: "Este é aquelle meu querido filho em que tenho posto toda a minha complacencia: ouvi-o."

Estes factos são sobrenaturaes ou obedecem a uma lei?

O sobrenatural não existe. Elles obedecem a uma lei natural, existente desde que o mundo é mundo. Ella sempre se executou, se executa no presente e se executará, em quanto a humanidade habitar o nosso planeta.

"O espiritismo, dizem os seus detractores, ainda procura iludir com a prescrição de medicamentos e a cura de certas molestias."

Illudir?! Mas só se procura illudir quando dahi se tira algum proveito. Ha nesta cidade alquem que possa dizer ou afirmar que já obremos dinheiro, ou pedimos paga pelos remedios homeopathicos que fornecemos?

Falle o povo.

Obtem-se curas, sim, quando ellas são possiveis, porque não ha milagres. E essas curas que o Espiritismo tem obtido em certos casos gravissimos, como a que recentemente se deu nesta cidade em pessoa de destaque, não fogem á lei, mas obedecem á fé que é o poderoso auxiliar da lei. Não disse Jesus que se tivéssemos fé faríamos as obras que elle fez, e ainda mais? Que transportariamos montanhas?

Tambem os phariseus não diziam que o Christo curava em virtude do demonio? Porque nos havemos, pois, de queixar? "O discipulo é, por ventura, maior que o Mestre?"

Abusos, charlatanismo?

Mas, qual é a instituição humana por mais nobre e elevada que seja, que se possa julgar livre de especuladores e traficantes sem consciencia?

Perguntae a todas as religiões, a todas as sciencias, a todas as manifestações do bello e do util, se estão immunes dessa praga de atravessadores maldosos?

Não se argumenta com abusos.

Fragil, projectil arremessado contra a cupula blindada do edificio Espirita, que tem seus alicerces firmados sobre a rocha da fé, do amor e da caridade.

Infalibilidade?

Faculdade unicamente attribuida a Deus, que não a pode delegar a creaturas imperfeitas.

Quando é que a egreja foi infallivel, no caso de Joanna d'Arc? Seria quando ella foi levada á pyra ardente como "heretica, relapsa, schismatica?"

ou quando foi dada á veneração da christandade como santa?

Poupeim-nos o desprazer de fazer-mos excavações historicas. Retaliações, não as desejamos; são contrarias a nossa indole e aos preceitos da doutrina que, nesta hora de transição, consideramos como luz a esclarecer as consciencias.

(Continúa).

CLAREANDO

Uma ingratidão que ninguém tem feito reparo, mas que a nós não nos escapa pelo dever da epigraphie acima.

Até hoje, não appareceu um agradecimentosinho do padre Topp, pela imprensa, ao illustrado sacerdote da sciencia medica que o operou da hydroceles, desse trambolho encommodo que lhe difficultava a pratica de certos actos religiosos.

Por ter o padre ou frade, vigario de Tijucas, celebrado "Te-deum", em acção de graças antes da assignatura do accordo, motivou uma encrenca que obrigou a demora da decisão da cousa.

O Rio de Janeiro não comporta os innumerados representantes e ministros plenipotenciarios que tem vindo até do fim do Mundo, para assistirem a assignatura. digo ao nascimento do monstro que terá o nome de—ACCORDO.

Os tres paes da creança "monstro", Padre, Filho e Espirito Santo, acham-se latigados dos abraços que teem recebido, por tão faustoso acontecimento, conforme se verifica pelos telegrammas d'ali vindo para esta ilha.

Por hoje só isto. O melhor fica guardado para occasião opportuna.

“A’ Ordem,”

Com grande satisfação recebemos no dia 15 do corrente, a amavel visita do nosso digno collega “A’ Ordem”, orgam dedicado aos interesses da Maçonaria.

Brilhantemente redigido, apto para defender os opprimidos, fazendo triumphar o direito, a verdade e a justiça, “A’ Ordem” vem prestar o mais valioso concurso a sociedade em geral, tanto mais quando nesta infeliz terra o jesuitismo ultramontano ultrapassando as raias da moral, procura corromper a sociedade com os seus perversos ensinamentos.

Bem definido o seu programma, é justo que a sua acceitação tenha provocado justos applausos.

O “Clarão”, agradecido, saudá o novo paladino da luz e faz votos pela sua prosperidade.

A “bocharia”

SENTINDO ESCAPAR A PRESSA ENCANSINA-SE CONTRA

: : : A CIVILISAÇÃO : : :

A “Gazeta Brusquense”, dirigida por um tal von Karl Renaux, este tu desco bronco e mouco, que para vergonha nossa já desempenhou as funções de superintendente municipal da villa de Brusque e de deputado ao Congresso Representativo; e ostenta nos punhos os galões de official superior da Guarda Nacional, publicou em uma de suas ultimas edições, uma moxinilada tresandando despeito, contra a gloriosa França, a salvadora da civilisação.

O amontoado de torpezas, assim começa:

“Em todo o mundo sempre foi conhecida como a nação mais culta a França pela sua extensa industria de perfumarias muito caras, sua litteratura galante e suas modas «dernier cri». Também nesta guerra, a França pôde orgulhar-se de ter alcançado o primeiro lugar, mas esta vez na mais bruta bestialidade».

E, terminou a serie de sandices, com esta tirada:

“São os francezes homens ou feras?”

São desabusados esses «kultos» boches. Na sua megalomania de querer conquistar o universo todo, esquecendo se que daquella montanha de ambições foi que surgiu a “bella” instituição da «távola redonda», julgam pisar paiz de cegos, em terras conquistadas. Certos de que ninguém lhes conhece

as manhas, vão enchendo ás columnas de suas gazetas com patranhas e falsidades de toda a especie, pretendendo embuir os seus patricios e áquelles que por benevolencia, característica da raça latina, supportam as suas insolencias “made in Germany”.

Assolaram a Belgica, a França, o Montenegro, a Servia, arrasaram templos, bibliothecas, monumentos de arte, torpedearam navios de passageiros, matando milhares de crianças, mulheres, homens não combatentes, massacraram populações indefezas, talaram campos, incendiaram cidades, aliaram com os barbaros das margens do Bosforo, consentiram no massacre de oitocentos mil armenios, mataram á fome milhares de syrios, e ainda têm a suprema coragem de taxar os salvadores da civilisação, de bestias.

Mas onde estará a bestialidade, nos heroicos gaulezes que pelejam em prol do direito e da justiça, ou nos representantes da «kultura», cuja ferocidade chegou até ás selvas africanas, onde os elephantes, os tigres, os antilopes, os hipopótamos, metralhados, fogem espavoridos para os mais reconditos das florestas, segundo uma desoladora discrição de Mac. Smilh, pelas columnas da «Noticia».

Os “kultos”, pretendiam abarcar o mundo, infundindo o terror com os seus zeppellins, com os seus «42», com os submarinos, os seus fradalhões obesos, como ôdres do chopps a distillar fanatismo por todos os póros, a pregar contra as nossas leis, contra as nossas escolas. Como, porém, os bravos gaulezes, os destemidos britannicos, os heroicos slavs, quaes rolos compressores, lhes estão acalmando a furia conquistadora querem se fazer de victimas, para readquirir as sympathias perdidas para sempre.

Mas por mais que se esbofem, que encham o mundo de patranhas, de victorias recuando para o ponto de partida, que submerjam navios mercantes, que destruam casas com os seus nocturnos raids de zeppelins, podem ficar certos: ha de acontecer aos boches, o que succedeu aos seus dignos “kamerades”, jesuitas, no benemerito reinado de D. José, sendo primeiro ministro o insigne patriota marquez de Pombal.

Até lá, os Karl, os Fouquet, os condes de Santyago, os frades tudescos, os autores do «Manná», e toda essa caterva de jesuitas desbriados, têm licença para nos considerar uma raça atrasada, e os gaulezes invictos, feras.

COMOE LLES SÃO!

O sr. Marcos Konder, deputado, superintendente e chefe politico de Itajahy, numa das ultimas sessões do Congresso Representativo, proferiu um longo discurso de critica á campanha de Olavo Bilac, em favor do serviço militar obrigatorio.

E, estando com a mão na massa de seu enthusiasmo pela formidável e indestructivel organização do imperio germanico que está assombrando o

mundo, desandou, contra tudo e contra todos, uma formidável objurgatoria deste tamanho:

“... como funcionarios publicos, sé têm um fito: assignar o ponto e não trabalhar; como militares, só têm uma aspiração: não entrar em campanha e serem promovidos; como juizes, prevaricam, reduzindo o templo da justiça a um balcão de compra e venda; como administradores, delapidam os dinheiros publicos, augmentando a sua fortuna particular; como jornalistas, provocam escandalos, só para terem ex to as suas chantages; (a quem competir; isso não se entende conosco que defendemos as boas causas, contra toda essa cansoada); como politicos, commettem todas as indignidades para manter o mando absoluto e poderem continuar as suas negociatas; como parlamentares, fazem leis pessoas que visam sómente augmentar o filhotismo.”

Arre! que não escapou ninguém!

E’ um verdadeiro discurso de opposição. O sr. Konder quer se tornar um Mauricio de Lacerda no nosso Congresso, mas esqueceu-se que tem no militarismo um cunhado, o sr. Lebon, dois chefes, os srs Lauro e Schmidt, que nunca entraram em campanha, e foram promovidos; que tem dois irmãos na burocracia, assignam o ponto, e nada fazem; tem uma irmã professora, que acumula duas cadeiras, e... não sabemos se lecciona; que tem outros muitos parentes funcionarios publicos, que, provavelmente, resam pela mesma cartilha.

Ahi está, como um parlamentar, que também faz leis pessoas para o filhotismo municipal e estadual, desfructa postos electivos, arranja collocções para os seus correigionarios do peito, e depois vem para o Congresso a se fazer de Catão, a blasonar civismo, a distillar patriotismo, a metter o pau nos seus proprios amigos, e chefes desta eterna patuscada do venha nós, sem se saber como e de onde.

Como elles são! E, viva a politica...

EXPEDIENTE:

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

(Trimestre	2\$200
Capital)Semestre	4\$200
(Anno	8 400
(Trimestre	2\$400
Interior)Semestre	4\$800
(Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á rua Felipe Camarão n. 2.

A venda avulsa d’«O Clarão» é de 200 réis o exemplar.

Desaforo insolito

Carta que recebemos de S. Leopoldo refere-nos o desaforo insolito de alguns directores da sociedade gymnastica d'ali, os quaes tiveram a audacia de prohibir que varios socios dançassem no baile de 16 do corrente, unicamente porque taes socios estavam fardados com o uniforme do Tiro Brasileiro.

Seria incrivel até essa noticia se não merecesse especial conceito a edoneidade da pessoa que nol-a proporcionou.

Effectivamente, ha individuos que ignoram o lugar onde estão. Tal o caso dos desaforados directores da alludida sociedade. Fizessem isto aqui, em Porto Alegre, onde ha brasileiros dignos deste nome, e a reacção seria prompta e vigorosa.

Mas os taes "cavalheiros" que prohibem aos nossos patricios a faculdade de dançarem fardados estavam em S. Leopoldo. Infelizmente! Viessem para aqui fazer o mesmo e teriam a desafronta necessaria.

E' preciso que esses pedantes tenham ao menos um pouco de consideração pela nossa Patria. Mas... si a não tiverem, dentro em breve... cuidado! São Leopoldo ainda faz parte do Brazil! Não o esqueçam!

A sociedade a que se refere a local acima é uma aggremação allemã, que tem o titulo de —Turnverein—

Em um paiz onde nascem, crescem e vivem individuos que propositalmente se afastam dos nossos costumes e ignoram o idioma do paiz dizendo-se emphaticamente: "allemães nascidos no Brazil", não admira occorram factos como os narrados na local supra e que provam a urgente necessidade da adopção de medidas capazes de tornar o Brazil pertencente de facto aos brasileiros.

Não ha duvida pois, que mister se faz approve o Congresso Nacional o já citado projecto, que concorrerá patrioticamente para nacionalisar definitivamente o nosso Brazil, onde ainda os brasileiros em algumas regiões são tratados como hospedes importunos.

Do nosso humilde canto pedimos aos nossos collegas de imprensa que agitem essa questão, ao nosso ver, importantissima e de que se tem esquecido lamentavelmente.

Nacionalisemos o Brazil, que infelizmente ainda não está completamente nacionalisado.

Leopoldo de Mattos.

Extrahido da "União Postal", do Rio de Janeiro, de 10 de Outubro do corrente anno.

Ao sr. dr. Thiago da Fonseca, Procurador Geral do Estado de Santa Catharina germanisada,

e redactor do orgam germanico "O Dia", com prazer dedicamos-lhe o que se passa no Rio Grande do Sul, na cidade de S. Leopoldo, para refutar com a prova acima transcripta, publicada no jornal "União Postal", do Tio de Janeiro, de 10 de Outubro corrente, a epigraphe de sua conferencia "Ignorancia e Perversão", que assim reza:

"O perigo allemão já vae sendo o que é:—uma phantasia de espiritos alheios aos negocios e ao movimento do sul do Brazil, na maior parte das vezes suggestionados por prevenções injustas."

Outra epigraphe:

Brasil Uber-alles

"Os filhos de allemães, são tão brasileiros, como os luzo-brasileiros."

Alto lá, sr. conde, é justamente o que ao contrario se dá! Si os luzo-brasileiros como o sr. conde, mostram não possuir o amor da Patria, como poderão os teutos da "kulture", amar a Patria Madrastra?

A prova ahi está na transcripção acima.

Patriota de coração e alma.

Puros e virtuosos

OS FILHOS DE LOYOLA

O "Commercio do Paraná", em seu numero 1.192, de agosto ultimo, sob o titulo—"Pugilato entre dois padres"—publicou o seguinte telegramma do Rio:

"Na noite de 18 para 19, na ermida do Pico da Serra, em Piedade, onde se realisavam os festejos do jubileu da direcção do padre Guilherme, vigario da freguesia da Lapa, houve um formidavel escandalo, devido á denun-

cia que teve o padre Guilherme, de que o padre João Nunes, vigario de Roças Novas, e auxiliar dos festejos de jubileu, desejara conquistar uma moça, quando se confessava.

O padre Guilherme, indignado com o facto, foi tomar satisfações do seu collega, sendo recebido com injurias, do que se seguiu um pugilato entre ambos, apanhando o padre Nunes, que foi expulso da ermida."

Que dizem a isso os defensores dos "virtuosos" filhos de Loyola, que vivem a pregar, pelas columnas do orgão dos fundos do convento franciscanos, uma moral falsa, hypocrita e fementida?

E, essa gente tem ainda a coragem de afirmar que caluniamos quando dizemos que o confissionario é um dos mais perigosos logares, de cujo bojo, a mais das vezes, a virtude sae poluida?!

Dois reverendos madraços a brigarem, a injuriarem-se por causa da conquista de uma ovelhinha!...

Com quanto já tivéssemos apontado a "castidade e virgindade" desse ministro da religião catholica romana, em um dos numeros d' "O Clarão", e firmando-nos no axioma de que: "o que abunda não prejudica", pois melhor fica gravado na memoria, repetindo-se a immoralidade dos ministros da religião de devassidão que são tão apreciados pelos "carolas" resolvemos a pedido de um nosso apreciador, de fóra deste Estado, publicar novamente esta "pureza" d'alma de tão "castissimo" sacerdote que no confissionario "observa fielmente" o voto ou juramento de castidade que faz em absoluto ao tomar as ordens de padre.

QUESTÃO DE LIMITES

Dizem que o perito constructor da canoa, chamado a toda pressa da Europa, para concertal-a de ACCORDO com o Homem dos Accordos, já chegou no Rio.